Derek Prince

A CHAVE PARA UM CASAMENTO DURADOURO

O CASAMENTO É UMA ALIANÇA



DEREK PRINCE PORTUGAL

A CHAVE PARA UM CASAMENTO DURADOURO

O CASAMENTO É UMA ALIANÇA

Derek Prince



Copyright 2009 da tradução portuguesa, Derek Prince Portugal
Originalmente publicado com o título:
“the key to a successful marriage”
Copyright© 2005 Derek Prince Ministries - International

ISBN: 978-989-8501-24-0

Autor: Derek Prince
Tradução: Rodrigo Bento
Redação: Christina van Hamersveld
Capa: Jorge Viegas

Derek Prince Portugal
Caminho Novo Lote X,
9700-360 Feteira AGH
Telf.: 295 663 738 / 927992157
Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt
E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

ÍNDICE

1. O Casamento é uma Aliança 07
2. Abandonando a sua Vida 13
3. União que leva ao Conhecimento 19
4. Falsificações que nos enganam 25
5. Os Papéis do Marido e da Mulher 31

Sobre o autor…….....……38
Derek Prince Ministries…….....……39
Outros Livros escritos por Derek Prince…….....….40

A CHAVE PARA UM CASAMENTO DURADOURO

O CASAMENTO É UMA ALIANÇA

1. O Casamento é uma Aliança

Tem um casamento de sucesso – que lhe traz uma alegria e satisfação genuína? Ou – se não está casado – que tal os seus amigos? Quantos casais conhece, que têm o tipo de casamento que desejaria ter se fosse casado?

Lembro-me de uma conversa com um jovem que tinha vindo falar comigo e procurar ajuda para o seu casamento. Ele era sacerdote numa grande e bem conhecida denominação. A sua experiência no ministério deixara-o triste e desapontado. Ele disse-me: "Eu conheço bem cerca de quarenta casais. Alguns deles estão no ministério comigo. Mas, para lhe dizer a verdade, não consigo pensar num casal que seja realmente feliz." Algumas pessoas achariam isto ceptisismo, mas hoje em dia infelizmente é realista.

Quero partilhar convosco que é realmente possível ter-se um casamento de sucesso. Há uma chave para esse casamento. Eu sei, porque a encontrei. Este livro é baseado na experiência e não apenas na teoria. Aflige-me quando ouço um dito especialista em casamentos ou família falar em público num longo calão psicológico e, contudo, quando analisamos a sua própria vida, em muitos casos também eles são o produto de lares desfeitos. Frequentemente têm, pelo menos, um casamento fracassado no seu passado. Uma pessoa precisa de fazer resultar primeiro na sua própria vida antes de aconselhar ou ajudar os outros (nesta área).

O meu primeiro casamento, com Lydia, durou quase trinta anos. Terminou com a sua morte em 1975. Durante o tempo

que estivemos juntos, edificámos uma família com nove meninas, portanto eu sei um pouco sobre como criar crianças. Passámos por muitas experiências difíceis. Estávamos no meio de uma guerra, a guerra que deu origem ao estado de Israel. Enfrentámos um cerco, fome e perigo. Andámos de país em país e de continente em continente. Trabalhámos em África, Canadá, Europa e Estados Unidos. E o nosso casamento era sólido, feliz e bem sucedido.

O sucesso de um casamento não depende da falta de tensão ou problemas. Depende do estabelecimento de um relacionamento que consegue ultrapassar essas tensões e problemas. A chave para o estabelecimento de tal relação é encontrada na Bíblia.

Eu creio que a Bíblia é um livro verdadeiro, relevante e actual. Ela tem a resposta para os problemas da vida. E acredito que quando verdades bíblicas são devidamente aplicadas, elas funcionam. A Bíblia dá grande importância ao casamento – muito mais, creio, do que muitas pessoas que frequentam igrejas.

De acordo com a Bíblia, a história humana teve início com um casamento. Deus criou Adão e disse que não era bom ele estar sozinho. Deus formou e trouxe-lhe uma esposa. Assim, o casamento teve início no coração de Deus, não nos pensamentos humanos.

Convenientemente, a Bíblia também termina com um casamento. O grande clímax de toda a história humana é a boda matrimonial do Cordeiro. Agora pode compreender

porque acredito que (se o vir objectivamente) a Bíblia atribui uma tremenda importância ao casamento.

Em Efésios 5, Paulo fala sobre o casamento. Ele havia comparado a relação de Jesus Cristo e a Sua Igreja a um noivo com a sua noiva (versículos 22-32). Ele concluiu esta comparação com esta afirmação: *"Grande é este mistério..."*. Uma versão mais moderna diz: *"Sem dúvida há aqui algo de muito profundo..."* (O Livro). Ele fala sobre o casamento.

Na língua do Novo Testamento, a palavra mistério tinha um significado específico. Significava um segredo que a maior parte das pessoas não conhecia, mas que podia ser aprendido caso se passasse por um processo de iniciação. Isto é o que o casamento é. É um segredo que a maior parte das pessoas não conhece, mas que pode ser aprendido se passar por um processo de iniciação.

No tempo do profeta Malaquias, a nação de Israel não estava muito perto de Deus. Deus havia-lhes dado a Sua lei, mas em muitos casos eles haviam sido desobedientes e, como resultado, não gozavam das bênçãos que Deus lhes tinha prometido. Alguns dos seus problemas eram como os problemas de muitas pessoas hoje: famílias disfuncionais, stress matrimonial, relacionamentos tensos. Deus coloca o Seu dedo em cima da razão para os seus problemas:

"Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão."
Malaquias 2:13

Estas eram pessoas religiosas. Elas faziam muitas orações, mas Deus não lhes respondia. Então perguntaram: "Por que razão?" Então o Senhor lhes deu esta resposta:

"E perguntais: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança."
Malaquias 2:14

Gostaria que reparassem em três pontos destes dois versículos. Primeiro, a religião não produz necessariamente bons casamentos. Estas pessoas eram muito religiosas; elas oravam constantemente. Elas estavam no templo, mas a sua casa estava num caos. Parece-lhe familiar?

O segundo ponto é que, um relacionamento errado entre marido e esposa estorva um relacionamento com Deus. Deus disse que não ouviria as suas orações e eles perguntaram porquê. Então Ele lhes disse: "Porque não lidaram bem com as vossas esposas."

No Novo Testamento, Pedro reafirma este ponto. Em 1 Pedro 3, ele instrui maridos a terem cuidado em como vivem com as suas esposas para que as suas orações não deixem de ser ouvidas (versículo 7). Por outras palavras, se orar vindo de um casamento infeliz – de um lar que está desordenado – a sua oração poderá não ser muito eficaz. Deus manda-nos primeiro pôr o nosso lar em ordem.

O terceiro ponto é o vital – é a chave. É a última palavra da Escritura que acabámos de ler: "aliança." Esta é a chave para um casamento de sucesso. É a percepção, compreensão e aceitação – das Escrituras – de que o casamento é uma aliança. Aliança é um dos conceitos chave da Bíblia. A mesma palavra que é traduzida por "aliança" também é traduzida por "testamento". Toda a Bíblia chega até nós na forma de duas alianças. Quão grande demonstração da importância que Deus dá a uma aliança.

Existem duas características essenciais a uma aliança que afectam o casamento:

1. Uma aliança exige compromisso – total, sem reservas, de todo o coração. O casamento não é uma relação experimental; não é um ensaio. Só poderá ter sucesso na base de um compromisso total.

2. Numa aliança, Deus define os termos do compromisso. Não é o homem que define as condições. Este era o problema de Israel nos dias de Malaquias. Eles tentavam definir os termos para o que deveria ser o casamento e Deus disse: "Eu não aceito isso."

A CHAVE PARA UM CASAMENTO DURADOURO

O CASAMENTO É UMA ALIANÇA

2. Abandonando a Sua Vida

A Bíblia revela que o casamento é uma aliança e que uma aliança exige compromisso. Não há aliança sem compromisso. Além disso, numa aliança é Deus quem estabelece as condições. Ele não deixa o homem decidir em que base um casamento será ordenado.

Na Bíblia, uma aliança requeria sempre um sacrifício – especificamente a perda de uma vida. No Antigo Testamento, havia um método um tanto ou quanto estranho pelo qual as pessoas entravam em aliança umas com as outras. Elas levavam os animais para sacrifício, matavam-nos, cortavam-nos ao meio, colocavam as metades opostas uma à outra e andavam juntas entre as duas metades do animal morto. Há um exemplo muito interessante em Génesis 15, onde o próprio Deus fez uma aliança com Abraão deste modo.

Poderão pensar que este exemplo é apenas do Antigo Testamento, mas isso não corresponde à verdade. Em Hebreus, o escritor reforça o requerimento de sacrifício no Novo Testamento:

"Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador; pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador."
Hebreus 9:16-17

Que declaração surpreendente! Um testamento só é válido

quando a pessoa que faz o testamento está morta. Para nós, Cristãos, o grande e último sacrifício é a morte de Jesus. Existem muitas passagens no Novo testamento que falam acerca disto. Por exemplo, em 2 Coríntios, Paulo diz:

“ Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.”
2 Coríntios 5:14-15

O sacrifício em que o Novo Testamento é baseado é a morte de Jesus Cristo por nós. E a Sua morte – quando a aceitamos pela fé – torna-se a nossa morte. Um morreu por todos, logo todos morreram.

Cristo não morreu para Si mesmo; morreu por nós. Morreu como o nosso representante. A Sua morte torna-se a nossa morte.

“Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos, sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.”
Romanos 6:8-11

O ensino essencial acerca da morte de Jesus Cristo é que foi o último e definitivo sacrifício pelos pecados e que a Sua morte foi substitutiva. Ele morreu por nós e assim entramos numa nova aliança – não através de duas metades de um animal morto, mas através da morte de Jesus no nosso lugar. Mas a aliança só é válida se aceitarmos a Sua morte como a nossa morte. Uma aliança (testamento) não é válida enquanto aquele que a faz for vivo. Jesus morreu para fazer a aliança connosco, mas a aliança só se torna eficaz quando nós reconhecemos estar mortos com Ele. A Sua morte torna-se a nossa morte. Ele é o sacrifício através do qual nós passamos para a Nova Aliança.

Se o casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher, um marido e uma esposa, como se aplica este princípio de aliança? O sacrifício sobre o qual a aliança do casamento Cristão é baseada é a morte de Jesus Cristo no nosso lugar. Ele é o sacrifício através do qual, pela fé, um homem e uma mulher podem passar a um relacionamento de casamento como o próprio Deus ordenou que fosse. Tal como Deus e Abraão passaram entre os pedaços dos animais mortos, assim também no casamento Cristão um homem e uma mulher passam através da morte de Jesus Cristo, no seu lugar, para uma vida totalmente nova e uma relação completamente nova que teria sido impossível sem a morte de Jesus. A aliança do casamento Cristão é feita aos pés da Cruz.

Existem três fases sucessivas na fortificação desta relação. Primeiro, uma vida é derramada; cada um derrama a sua vida

pelo outro. O marido olha para a morte de Cristo na cruz e diz: "Aquela morte foi a minha morte. Quando eu atravessei a cruz, eu morri. Agora não vivo mais para mim mesmo." Da mesma forma a esposa olha para a cruz e diz o mesmo: "Aquela morte foi a minha morte. Quando eu atravessei a cruz, eu morri. Agora não vivo mais para mim mesmo."

Daí em diante, nenhum dos dois retém algo do outro. Tudo o que o marido tem é para a esposa; tudo o que a esposa tem é para o marido. Sem reservas. Nada é retido. É uma fusão, não uma sociedade.

Segundo, dessa morte surge uma nova vida; cada um agora vive essa nova vida no outro e através do outro. O marido diz à esposa: "A minha vida está em ti. Estou a viver a minha vida através de ti. Tu és a expressão daquilo que eu sou."

Terceiro, a aliança é consumada pela união física. Isto, por sua vez, traz frutos que continuam a nova vida que cada um tem estado disponível a partilhar com o outro. No reino das criaturas vivas, Deus ordenou um princípio básico: a união traz fruto. A aliança leva a uma vida partilhada e frutífera. Vida que não é partilhada permanece estéril e sem fruto.

Esta abordagem ao casamento – que o determina nos termos de uma aliança – é muito diferente da atitude com que a maioria das pessoas hoje entra num casamento. A atitude da nossa cultura contemporânea é mais do género: "Qual é o meu benefício? O que ganho com isto?" Acredito que qualquer relacionamento que seja abordado com esta atitude está destinado ao fracasso. Aquele que aborda o casamento como uma aliança, não pergunta "O que ganho com isto?",

mas “O que posso eu dar?” E a única resposta válida deverá ser “Dou a minha vida. Derramo-a por ti, e então encontro a minha nova vida em ti.” Isto aplica-se a ambas as partes, tanto ao marido como à esposa. À mente natural isto parece ridículo. Contudo, isto é, de facto, o segredo da verdadeira vida, verdadeira felicidade e verdadeiro amor.

No casamento, há uma vida a perder e uma vida a encontrar. Se entrar no casamento agarrado à sua vida, não encontrará a vida que Deus tem para si nessa aliança. É um passo de fé. Deve entregar a sua vida em fé e encontrar uma nova vida – uma vida que é diferente, uma vida que vem através da união, uma vida que não poderá ter sozinho. Cada uma das partes envolvidas no casamento tem que dar esse passo de fé.

Mais uma vez, a palavra-chave é “compromisso”. Não é uma experiência. O compromisso liberta a graça de Deus. Sem a graça de Deus o casamento nunca resultará. Mas Deus não liberta a Sua graça num casamento até que ambas as partes tenham feito esse compromisso. E da graça de Deus vêm os recursos necessários para fazer um casamento funcionar.

A CHAVE PARA UM CASAMENTO DURADOURO

O CASAMENTO É UMA ALIANÇA

3. União Que Leva ao Conhecimento

A atitude da maior parte das pessoas da nossa cultura, hoje em dia, é: "Qual é o meu benefício? O que ganho com isto?" Vejo isto em quase todas as circunstâncias, mas especialmente no que toca ao casamento. Creio que tem de haver uma mudança radical na forma de pensar do homem e da mulher que, juntos, querem fazer com que o seu casamento seja bem sucedido.

Qual é o único propósito final do casamento? O que é que é tornado possível somente através do casamento e não pode ser atingido de outra forma? Ao ler isto, se for casado, quero que pergunte a si mesmo: "Estou a conseguir isto ou estou a passar ao lado do verdadeiro propósito?"

Vejamos parte de uma conversa que Jesus teve com alguns dos Fariseus acerca do casamento. Está registada em Mateus 19:3-6:

"Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo? Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem."

O ensino de alguns rabis naquele tempo era que um homem poder-se-ia divorciar da sua esposa por qualquer motivo. Eles faziam o que Deus não aceita: Eles estavam a decretar os seus próprios termos para a aliança do casamento.

A resposta de Jesus aos Fariseus, contudo, levanta dois pontos importantes. Primeiro, quando Jesus ensinou acerca do casamento, Ele regressou ao propósito de Deus no início da criação. Ele não baixaria o padrão para qualquer coisa que tivesse intervindo na história daquele tempo. Ele era fiel ao Seu Pai. Ele conhecia a história da criação das Escrituras, como todos os bons Judeus deveriam saber, e como Deus havia providenciado uma parceira para Adão. Ele disse que isto é o propósito original de Deus – o único propósito que é aceitável aos olhos de Deus.

Quando falamos de casamento, enquanto Cristãos, temos de fazer o mesmo que Jesus: olhar para o propósito original de Deus e perceber o que era.
Segundo, quero destacar o que era esse propósito: que dois se tornem um. União. União é a imagem de Deus, é divino. O derradeiro, original, o único padrão perfeito de unidade é encontrado na divindade. O Pai e o Filho são um. Não uma pessoa, mas um na unidade através do Espírito Santo. E, de certa forma, o que Deus almeja no casamento é que um homem e uma mulher alcancem este objectivo, que é o mais próximo da imagem de Deus: verdadeira união, verdadeira unidade. Mas o caminho para a união é o caminho que Deus delineou. Não há outra maneira, excepto a de Deus, para o tipo de união que Deus deseja no casamento.

A união, por sua vez, leva ao conhecimento. Este é

possivelmente um pensamento difícil de compreender para as pessoas da nossa cultura porque nós temos um conceito muito intelectual do que o "conhecimento" é. Na língua original das Escrituras, a palavra *conhecer* tinha um significado muito mais profundo do que simplesmente conhecer factos.

Em Génesis 4 – imediatamente após a descrição da queda do homem e as suas consequências – o capítulo abre com esta declaração: "Conheceu Adão a Eva, sua mulher…" (versículo 1 – JFA). Outras versões modernas tendem a usar frases como "Adão juntou-se à sua mulher…" Claro que isto está correcto no sentido de descrever o que aconteceu, mas a versão João Ferreira de Almeida é mais fiel ao texto original. Ela destaca que o que Deus pretende é o "conhecimento". É claro que, entre marido e mulher, isso inclui o relacionamento sexual. Mas limitá-lo somente a um relacionamento sexual, é passar ao lado do propósito de Deus. A tradução João Ferreira de Almeida diz: "Conheceu Adão a Eva, sua mulher…" Não foi só sexualmente falando.

Na linguagem do Antigo Testamento foram usadas duas frases distintas. Uma diz que um homem "conheceu" uma mulher; a outra diz que um homem "se deitou" com uma mulher. E a Bíblia é muito discriminatória na forma como usa estas duas frases. Deus está a ser muito específico quando nos diz que o derradeiro propósito do casamento – através da união – é que um homem e uma mulher verdadeiramente se conheçam um ao outro.

Quanto mais medito nisto, mais profundo e maravilhoso me parece. Em Marcos 8:36-37, Jesus fala acerca do valor da

alma humana e Ele diz que, na realidade, uma alma humana vale mais do que todo o mundo. Eu acredito nisto. Eu creio que não há forma de se avaliar o valor de uma única alma humana. E o casamento – tal como planeado por Deus – abre o caminho para que duas almas humanas se conheçam no mais profundo do seu ser em todas as áreas das suas vidas – física, mental, emocional e cultural. O casamento é a união de duas pessoas e não apenas dois corpos ou duas mentes. Algumas pessoas colocam toda a ênfase no sexo, outras no intelecto. Mas no propósito de Deus ela é total – um total conhecimento de uma pessoa por outra. Eu falo pela experiência de dois casamentos muito felizes: um que durou trinta anos e outro que durou quase vinte. Na minha avaliação pessoal, não há maior privilégio na vida do que ser permitido conhecer outra pessoa desta forma.

Ao insistir numa aliança e compromisso como uma forma de chegar ao casamento, Deus providenciou protecção para ambas as partes de serem exploradas ou traídas. Quaisquer pessoas que se permitam ter relações sexuais sem que primeiro tenham feito um compromisso de aliança estão, na verdade, a prostituir as suas personalidades. Isto vai mais fundo do que a moralidade sexual. Eu acredito de facto que a pessoa está a profanar a coisa mais preciosa que ele ou ela tem: a sua personalidade. Eles expõem toda a sua personalidade a alguém que não está disposto a pagar o preço que Deus requer.

O propósito do casamento é um profundo, contínuo, íntimo e pessoal relacionamento protegido por um compromisso. Este relacionamento deverá ser continuamente aprofundado e enriquecido ao longo do casamento.

Eu revejo o meu primeiro casamento e penso que, por mais de trinta anos, eu e a Lydia estávamos continuamente a conhecer um ao outro de forma mais profunda e íntima. Quanto mais o nosso casamento durava, mais rico e preenchido se tornava. Por vezes viajávamos de carro por mais de uma hora sem nos falarmos e então – quando começávamos a conversar em simultâneo – começávamos a falar sobre o mesmo assunto. Por outras palavras, a relação não dependia apenas de comunhão verbal, nem somente de relação sexual. Era um conhecimento total de uma pessoa por outra.

A CHAVE PARA UM CASAMENTO DURADOURO

O CASAMENTO É UMA ALIANÇA

4. Falsificações Que Nos Enganam

A personalidade humana é a coisa mais preciosa e maravilhosa no universo. Por isso Deus colocou fronteiras muito cuidadosamente para que uma pessoa possa conhecer outra, mas não a possa explorar. E aqueles que ignoram estas fronteiras e tentam ter os benefícios sem que reúnam as condições necessárias, enganam-se a si mesmo. Estão a ser defraudados. Vamos examinar as falsificações que nos enganam – os substitutos humanos para o casamento que não produzem os resultados de Deus. As pessoas apenas falsificam coisas que são valiosas, e isto aplica-se ao casamento. Se não fosse tão valioso, não haveria falsificação.

Quando o Antigo Testamento usa duas frases distintas, é quando fala de um homem que tem relações sexuais com uma mulher. Em algumas passagens diz que o homem "conheceu" a mulher e em outras diz que o homem se "deitou" com a mulher. Se prestar atenção verá que é mantida uma cuidadosa distinção. A Bíblia geralmente diz que um homem "conheceu" a mulher se a relação é legítima – se estiver alinhada com a ordenança de Deus para o relacionamento sexual entre um homem e uma mulher, se foi baseada num compromisso com aliança. Mas se um homem apenas tinha uma relação sexual com uma mulher sem que houvesse um compromisso com aliança, a Bíblia não diz que o homem a "conheceu", mas que se "deitou" com ela.

Isto contém a verdade profunda de que Deus não abre caminho para o tipo de relacionamento interpessoal em que uma pessoa "verdadeiramente" conheça outra a menos que seja precedido de um compromisso com aliança. Poderá haver uma relação física, poderá haver algum tipo de prazer sexual, mas o verdadeiro propósito do casamento – o profundo conhecimento interior de duas pessoas, uma da outra – só é possível na base do compromisso com aliança.

"Digno de honra entre todos seja o matrimónio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros."
Hebreus 13:4

Isto é uma declaração que não pode ser desafiada. Deus julgará fornicadores e adúlteros. Fornicação é ter relações sexuais sem um compromisso com aliança – sexo promíscuo. Adultério é o que acontece quando uma pessoa faz um compromisso com aliança no casamento e depois quebra o compromisso ao ter um relacionamento com alguém exterior ao casamento. Dos dois pecados, o adultério é um pecado maior do que a fornicação porque é o quebrar daquele que é o mais sagrado acordo: uma aliança. Mas em cada caso, o pecado consiste numa atitude errada para com a aliança, para com o compromisso. Um é tentar ter o relacionamento sem o compromisso, o outro é fazer o compromisso e depois quebrá-lo.

Os requisitos de Deus são designados para nos proteger de nos magoarmos. Quando se envolve em sexo ilegítimo, está a profanar a sua própria personalidade. O fim disso não é satisfação ou alegria ou paz. É frustração e mágoa.

"Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometa é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo."
1 Coríntios 6:18

Eu não acredito que isto apenas significa que uma pessoa que se envolva em sexo promíscuo está sujeita a contrair doenças sexualmente transmissíveis. Eu creio que uma pessoa que se envolve em sexo ilegítimo dá mau uso e abusa do seu próprio corpo. E os nossos corpos protestam contra esse mau uso. Os resultados que advêm de se abusar do relacionamento sexual tornam-se evidentes na nossa personalidade.

Por vezes falamos acerca de pessoas que quebram as leis de Deus. Não creio que isto seja correcto. Nós nunca quebramos as leis de Deus; as leis de Deus é que nos quebram.

A essência da luxúria é usar uma personalidade humana como um meio de momentânea satisfação física – não apreciando a personalidade em si mesma, mas simplesmente explorando-a para outro propósito. Deus nunca lida com a personalidade humana desta forma.

Vejamos duas vividas descrições do que a luxúria é e do que ela faz. A primeira é tirada de Provérbios 7:6-27:

"Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu, vi entre os simples, descobri entre os jovens um que era carente de juízo, que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da sua casa, à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas. Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e astuta de coração. É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa; ora está nas ruas, ora, nas praças, espreitando por todos os cantos. Aproximou-se dele, e o beijou, e de cara imprudente lhe diz: Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos. Por isso, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te achei. Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egipto, de várias cores; já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo. Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã; gozemos amores. Porque o meu marido não está em casa, saiu de viagem para longe. Levou consigo um saquitel de dinheiro; só por volta da lua cheia ele tornará para casa. Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou. E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida. Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e sê atento às palavras da minha boca; não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas; porque a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos. A sua casa é caminho para a sepultura e desce

para as câmaras da morte."
Provérbios 7:6-27

Isto é falar com franqueza, mas é a verdade. Se está inclinado a dizer: "Bem, isto é religioso. Esta é a forma como as pessoas religiosas pensam." Eu quero que leiam as palavras de outro homem, um dos grandes mestres da língua Inglesa: William Shakespeare. Shakespeare não era (tanto quanto sabemos) um homem religioso, mas ele era um mestre de língua descritiva e um observador muito preciso da vida humana. Isto é o que Shakespeare tinha a dizer num dos seus sonetos sobre a luxúria:

A despesa de espírito e o desperdício da vergonha
É a luxúria em acção, e ainda acção, luxúria
É perjurada, assassina, sangrenta, cheia de culpa,
Selvagem, extrema, rude, cruel, não é de confiar,
Não desfruta mais cedo mas despreza imediatamente,
Odeia a razão passada, como um isco engolido,
De propósito estendido para fazer o tomador louco:
Louco na busca, e também na possessão,
Havendo tido, tendo ou em procura de ter, extrema,
Uma felicidade em prova, e provada, uma séria mágoa,
Antes, uma alegria proposta, atrás, um sonho;
Tudo isto o mundo bem sabe, contudo ninguém sabe bem
Escapar do céu que leva os homens a este inferno.

Não creio que alguém jamais tenha descrito a luxúria de forma mais vívida ou precisa do que esta - especialmente as duas últimas linhas. Que tipo de céu é o que leva os homens ao inferno? É um céu falso, uma falsificação. É do diabo e

leva-nos à destruição.

Como pode escapar a este inferno? Shakespeare diz: "Ninguém sabe bem escapar do céu que leva os homens a este inferno." Aqui está a forma como pode escapar a este falso céu de luxúria ilusória: Governe a sua vida de acordo com a lei de Deus. Aceite o que Deus diz acerca da santidade do corpo e da santidade do casamento. Deixe que o casamento seja honrado em tudo, o leito incorrupto. Não peque contra o seu próprio corpo pela imoralidade. Deus está certo. Ele diz-nos a verdade. Ele preparou estas barreiras e fronteiras para a nossa conduta para o nosso próprio bem. Nós apenas nos rebelamos contra elas para a nossa destruição.

5. Os Papéis do Marido e da Mulher

De acordo com o padrão de Deus, o casamento é uma aliança na qual cada parte derrama a sua vida pelo outro e passa a viver uma nova vida através do outro. Ainda assim, temos de resistir a substitutos humanos que não produzem os resultados de Deus. Ao fazermos isto dia após dia, confiamos no Espírito Santo para nos dar poder para desempenharmos os nossos papéis, dados por Deus, como marido e mulher – a contribuição especial que cada parte dá ao todo da relação.

Tal como eu vejo nas Escrituras, o marido tem três responsabilidades básicas para com a sua esposa: primeiro, ser a cabeça; segundo, providenciar; e terceiro, proteger. Em 1 Coríntios 11:3, Paulo diz: *"...o homem (é) o cabeça da mulher..."* O que significa ser o "cabeça"? Eu acredito que implica ter a derradeira responsabilidade na decisão e direcção. Obviamente que o termo "cabeça" é tirada do corpo físico e no corpo físico – tal como entendo que Deus o ordenou – a decisão e a direcção vêm da cabeça. Através do sistema nervoso central, todas as partes do corpo conseguem comunicar com a cabeça, mas a cabeça é responsável por tomar decisões e emitir direcções. Eu creio que essa é a responsabilidade fundamental do marido: liderar.

"Mas, se alguém não cuida dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior que o incrédulo."
1 Timóteo 5:8

É uma linguagem um pouco forte, dizer que alguém é pior que um incrédulo e negou a fé Cristã. De que tipo de pessoa está Paulo a falar? Ele fala acerca do homem que não providencia para a sua esposa e família.

É um facto triste, mas há um elevado número de pessoas que se dizem Cristãs e colocam uma "máscara espiritual", mas não fazem a devida provisão para as suas próprias famílias. A Bíblia diz que isto é pior do que não acreditar.

A provisão, claro, é primeiramente financeira. Usamos a frase "ganha-pão". Contudo, não creio que a provisão do marido para a sua esposa esteja limitada às finanças. Eu acredito que ele é responsável pelo seu completo bem-estar: físico, emocional, social e cultural. Creio que é a sua responsabilidade assegurar-se que todas as suas legítimas necessidades são satisfeitas. Paulo diz que a esposa é a glória do marido. Por outras palavras, se quiser saber o quão bem sucedido um homem é, olhe para a sua esposa. Ela é a evidência. E quando uma esposa é completamente providenciada em todas as áreas da sua vida – física, emocional, social e cultural – ela será, na verdade, a glória do marido.

A terceira responsabilidade do homem é proteger.

"Igualmente, vós, maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas das vossas orações."
1 Pedro 3:7

Esta é uma das passagens em que a Bíblia vai contra o pensamento da maioria das pessoas, porque a atitude do homem natural é, se alguém é mais fraco, você domina. Pode ter as coisas à sua maneira, poderá até forçá-las, mas as Escrituras dizem que, por a mulher ser fraca, essa é a razão para não ser dominada, mas honrada.

Pedro diz que o marido e a mulher são juntos herdeiros da graça da vida – são co-herdeiros. Isto é muito importante porque no sistema legal dos tempos Bíblicos, quando duas pessoas eram co-herdeiras, nenhuma delas podia reclamar a herança sem a outra. Reclamar a sua herança dependia da operação e aproximação conjunta da herança.

Isto é verdade em relação ao marido e à mulher. Existem muitas partes da provisão de Deus que a esposa ou o marido não podem reclamar sozinhos. É somente quando eles aprendem a fluir juntos e a harmonizar, que a total provisão de Deus se lhes torna disponível. Portanto, é a obrigação do marido proteger a sua esposa, erguer-se entre ela e toda e qualquer pressão, todo e qualquer revés, tudo o que a possa quebrar. E marido, quanto mais proteger a sua esposa, mais alegria e satisfação receberá dela em troca. Compensa investir na sua esposa.

Em relação à esposa, em Génesis 2, quando Deus introduz o tema do casamento, Ele descreve o que Ele pretende que a esposa seja: uma adjutora ou auxiliadora. Eu acredito que isto sumariza em uma palavra o verdadeiro propósito de Deus para a esposa. Ela é para ser a auxiliadora do seu marido. Eu sugiro que existem duas formas primárias em como a esposa pode ajudar o seu marido. A primeira é apoiar;

a segunda é encorajar.

Como pode a esposa apoiar o seu marido? A maneira mais fácil de compreender isto é, mais uma vez, imaginar o corpo físico. Temos estabelecido que a cabeça é a parte do corpo que decide e direcciona. E, todavia, a cabeça nunca se apoia sozinha. A cabeça está totalmente dependente do resto do corpo para ser apoiada, sustentada e nutrida. E há uma parte do corpo que está mais próxima da cabeça e que tem a responsabilidade de a suportar: o pescoço. Num certo sentido, a esposa pode ser vista como o pescoço – a parte que é imediatamente responsável por apoiar a cabeça. Se pensa que isto é um pouco perturbador ou pouco digno, lembre-se do que alguém certa vez disse, que é o pescoço que determina para que lado a cabeça se vira. Há muita verdade nesta afirmação!

Outra forma da esposa ser uma auxiliadora é encorajando. Não sou capaz de vos dizer o quão importante é para um homem poder olhar para a sua esposa em busca de encorajamento. Lembro-me de alturas no passado em que eu pensava que era um fracasso. E muitas outras pessoas também pensavam que eu era um fracasso. Mas eu agradeço a Deus porque a minha primeira esposa, Lydia, nunca, sob forma alguma, me sugeriu que eu era um fracasso. Quando eu estava em baixo, ela me levantava. Ela encorajava-me. Recordo-me de uma altura no princípio do meu ministério em que eu senti que não queria voltar a pregar outra vez. Fui para a cama totalmente desencorajado. Acordei na manhã seguinte sentindo-me bem, pronto a pregar. A minha esposa tinha passado toda a noite em oração por mim. Não consigo agradecer o suficiente a Deus por uma esposa assim.

Esposas, se estão prontas a encorajar os vossos maridos, poderão ter de praticar uma significativa quantidade de auto-negação. Suponha que está sentada sentindo-se insatisfeita – descontente consigo própria, com o seu marido, o seu lar, os seus filhos, o seu carro – mas sabe que o seu marido também está desencorajado. O que vai fazer? Vai dizer-lhe o quão mal se está a sentir e o quão triste está e o quanto precisa de encorajamento e ajuda? É aí que terá de se negar a si própria. Por vezes terá de suprimir o seu próprio desencorajamento, as suas emoções negativas e dedicar-se a encorajar o seu marido – dizendo-lhe o quão maravilhoso ele é, o quanto o ama, o quão bom ele é para si. Pense em tudo o que puder que seja bom e foque-se nisso. Poderá dizer: "Bem, isso é pedir demais." Talvez, mas tirará muito disso também. No final, sempre ceifará o que semear no seu marido.

Eu seria pouco honesto se não vos avisasse acerca dos dois falhanços básicos do marido e da mulher. Quando um casamento falha é, geralmente, porque um ou os dois falharam desta forma.

O falhanço comum do marido na nossa cultura hoje é a renúncia da sua responsabilidade – não ser o cabeça, não liderar. Por vezes isto é feito de uma forma muito subtil, que não é visível. No entanto, é um falhanço.

O falhanço comum da esposa é correspondente: a usurpação da responsabilidade – tomar posse da chefia. Há um grande perigo no círculo vicioso em que o marido abdica de forma contínua e a esposa, de forma contínua, toma posse da responsabilidade. A única forma de receberem a graça

necessária é através do compromisso com aliança que Deus estabelece como a base do casamento.

Que Deus vos conceda a graça para compreenderem e implementarem estas verdades vitais. Poderão significar a diferença entre o sucesso e o fracasso no mais importante relacionamento humano da vossa vida.



Sobre Derek Prince 1915 -2003

Derek Prince nasceu na India, filho de pais Britânicos. Teve formação escolar em Grego e Latim no Colégio de Eton e na Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Com 24 anos ele foi professor na Universidade Kings, em Cambridge, onde ensinou filosofia moderna e clássica. Na segunda guerra mundial foi obrigado a entrar no exército Britânico e foi colocado na África do Norte. Levou consigo a Bíblia como material de estudo filosófico, a qual leu em alguns meses. Numa noite, quando estava sozinho numa barraca, foi confrontado pela Palavra com a realidade de Jesus Cristo.

Com este encontro com Jesus Cristo ele chegou a duas conclusões:

- Primeiro: Jesus Cristo está vivo.
- Segundo: a Bíblia é um livro verdadeiro, pertinente e actual.

Estas conclusões alteraram totalmente o curso da sua vida.

Desde esta data ele dedicou a sua vida a estudar e ensinar a Palavra de Deus. Entretanto adquiriu reconhecimento internacional como um dos ensinadores da Bíblia mais importantes desta época. O que faz o seu ministério ser único não é a sua educação de alto nível nem a sua inteligência, mas o seu ensino directo, actual e simples. O programa de rádio "Hoje com Derek Prince" é transmitido diariamente em vários países e línguas (por exemplo em Chinês, Espanhol, Russo, Mongol, Arábe entre outras). Os estudos dele -mais de 40 livros em quase 50 línguas, 400 cassetes de áudio e 150 vídeos tiveram grande influência nas vidas de muitos líderes cristãos sobre todo mundo.

Em Setembro de 2003, depois duma vida longa e frutífera, Derek Prince faleceu com a idade de 88 anos. Derek Prince Ministries, a sua organização, continuará a distribuir o ensino dele com livros, áudio, vídeo, novos meios de divulgação e conferências. Há grande ênfase nisto nas zonas ainda não abrangidas e no fortalecer das igrejas nos países fechados.

DEREK PRINCE MINISTRIES

"Se não conseguires explicar um princípio duma maneira simples e em poucas palavras, então tu próprio ainda não o percebes suficientemente."

Esta frase de Derek Prince é característica do seu ensino bíblico. Estudos simples e claros, os quais levam o leitor para os princípios de Deus e o colocam cada vez diante de uma nova escolha.

Os estudos de Derek Prince têm ajudado milhões de cristãos por todo o mundo a conhecerem melhor Deus e a porem em prática os princípios da Bíblia no dia-a-dia das suas vidas.

DP Portugal deseja cooperar nesta edificação do corpo de Cristo:

...com o fim de preparar os santos para o serviço da comunidade, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos a unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da estatura de Cristo. (Efésios 4:12 e 13)

O nosso alvo é fortalecer cristãos na sua fé no Senhor Jesus Cristo, pelo ensino bíblico de Derek Prince, com material (livros, cartas de ensino, cartões de proclamação e mais tarde cd's e dvd's) na sua própria língua!
Em mais de 100 países o DPM é activo em fazer conhecer o maravilhoso e libertador evangelho de Jesus Cristo. Esperamos que você também seja inspirado e encorajado na sua fé através do material por nós (DP Portugal) fornecido.

A nossa principal actividade neste momento é traduzir e disponibilizar trabalhos do Derek Prince em Português. Como por exemplo:

As Cartas de Ensino, grátis. Planeamos distribuir, gratuitamente, 4 vezes por ano, cartas de ensino orientadoras e edificadoras sobre diversos temas da Bíblia.

Deseja saber mais sobre os materiais de Derek Prince Portugal ou deseja receber as cartas de ensino gratuitas? Contacte-nos:

DP Portugal: Caminho Novo, Lote X,
9700-360 Feteira AGH
Terceira, Açores,
Tel: 295 663 738 / 927992157
Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt
E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

Outros livros por Derek Prince:

. Bênção ou Maldição
. Como passar da maldição para Bênção
. O Plano de Deus para o seu dinheiro
. Proteção contra o engano
. O Remédio de Deus para a rejeição
. Expulsarão demónios
. Orando pelo governo
. Maridos e pais
. A Troca Divina
. O Poder da Proclamação
. Quem é o Espírito Santo
. Curso Bíblico Autodidata
. Graça ou Nada
. O Fim da Vida Terrena... e AGORA?
. Os Dons do Espírito
. Guerra Espiritual
. Os Alicerces da Fé Cristã; uma série de 3 volumes
. Arrependimento e Novo Nascimento
. A Redescoberta da Igreja de Deus
. O Destino de Israel e da Igreja
. A Cruz é Crucial

***Cartões de proclamação**:*

. A Troca Divina
. Digam-no os remidos do Senhor
. Somente o Sangue de Jesus
. O meu Deus proverá
. O Espírito Santo em mim
. O Poder da Palavra de Deus
. Eu Obedeço à Palavra
. Emanuel, Deus Connosco
. Graça, a Imerecida Prenda



Derek Prince
(1915-2003)

A combinação entre profundidade e ao mesmo tempo simplicidade no seu ensino, faz Derek Prince ser mundialmente reconhecido e amado como professor da Bíblia. Ele produziu mais de 40 livros e quase 500 mensagens de audio e video, os quais foram editadas em mais de 50 línguas.

ENSINO QUE MUDA A TUA VIDA !!!

A CHAVE PARA UM CASAMENTO DURADOURO

O CASAMENTO É UMA ALIANÇA

Há um segredo que garante (até faz crescer) a felicidade no casamento. Não precisamos convencer ninguém quando dizemos que muita gente ainda não descobriu este segredo... Confusão, divórcio e solidão são as consequências.

Este livrinho quer ajudá-lo nesta área e revela algo maravilhoso que Deus criou: Duas pessoas aprendem a conhecer-se duma tal maneira, que trará incrível satisfação.

Nele encontrará respostas claras para todas as pessoas - casadas ou ainda não - para perguntas como:

- **O que é o significado do casamento?**
- **Porque não viver em união de facto?**
- **Qual o perigo do sexo antes do casamento?**
- **Quais são os papeis do homem e da mulher num casamento?**

Um livro pequeno que ocupa pouco tempo, mas que tem as chaves para uma vida inteira de felicidade!

LEIA, VIVA E TRANSMITA.

DEREK PRINCE PORTUGAL

ISBN: 978-989-8501-24-0